

“NÃO HÁ BELA SEM SENÃO”

De conhecê-lo a acompanhá-lo na organização das actividades do Club, foi um instante e se o 5º Aniversário o observei das bancadas do Autódromo do Estoril, no 6º eu já estava a saber de quantos modelos MG este clube era feito.

A concentração no Cartaxo, em Março de 1987, foi a primeira em que estive presente e onde comecei a conhecer os sócios. Em matéria de organização essa foi fácil pois só houve que escolher o restaurante, decidir da primeira visita, no caso ao Museu Rural e do Vinho, e deixar, por conta dele, o slalom que abria as hostilidades do dia.

As seguintes é que foram traumatizantes. Como é que se faria uma Regularidade com sucesso e um «Paper» sem encrespamento “indoor”? Ficou-me na lembrança a concentração da Quinta das Torres, em Azeitão, onde se chegou para o almoço quando o grupo já aguardava a sobremesa.

Em 1988 fiz-me sócia, usando o MG Metro Turbo dele. A estreia não podia ter sido melhor. Ele estava de perna engessada e havia um labirinto no programa. Fiz-me a ele, mas não cheguei ao fim devido às interpretações contraditórias que os meus dois co-pilotos me forneciam.

No 8º Aniversário ele empurrou-me para a pista e eu lá fui. De local dianteiro à partida, assegurei com tranquilidade o último lugar à chegada, embora tenha estranhado a grande sudação corporal que me invadira, que sempre e apenas atribui ao uso do capacete e à manutenção das janelas fechadas. No entanto, depois de já ter amealhado uma razoável colecção de chapas de presença, obtive uma taça, digamos de cortesia, pela melhor pontuação feminina entre duas e o 3º lugar no CCCMG, na classe de Produção desse ano.

Entretanto as dificuldades alastravam a outras áreas. Em 1990 fui indigitada, por ele, para fazer parte da lista de constituição dos segundos Corpos Sociais. A minha aceitação e a eleição da lista



2006

valeram ao Club a saída de alguns sócios, muitos deles entrados em 1982.

Depois deste início longo e atribulado a mudança surgiu e mais uma vez por culpa dele que descobriu um MGA, em Inglaterra, que foi buscar e restaurou para mim.

O “XÉ-XÉ”, diminutivo da matrícula, debutou, em 1991, no 10º Aniversário e ainda hoje continua a somar prémios. Uns por mérito próprio da elegância que lhe reconhecem e outros resultantes dum entendimento perfeito que estabeleceu com a dona e de que não saiu destronado quando a letra B do abecedário MG entrou lá em casa, para um uso mais regular e descontraído.

Concluindo:

- Dos dois MG vou sentindo o gozo da sua utilização, dos cabelos ao vento, do som inigualável dos seus motores, dos olhares de quem por eles passa e também das goteiras de água que me encharcam as pernas e os pés quando chove, das indesejáveis entradas de ar pelos sítios mais diversos, das



2004

ineficientes travagens e das armações das capotas sempre prontas a trilharem os dedos menos prevenidos.

- Do MGCP continuo, através dele, a conhecer novas gentes e a beneficiar do convívio com outros sócios, da sua ajuda e amizade que muitos “por palavras e obras” me têm, disso, dado prova.
- Da participação na Direcção do Clube fica a diversão de: ao elaborar um programa para uma Concentração, descobrir novos locais, património, gastronomia e conhe-

2010



cimentos válidos para divulgar pelos restantes sócios; discorrer da maneira de como, com poucos recursos, se compor a imagem do Clube perante o público e ainda o reconhecimento de que nem sempre as coisas correram bem, por incapacidade ou ponderação insuficiente.

- De Preces Diniz, pois dele se trata, direi que, sem ele, estas vivências passar-me-iam ao lado. No entanto, mal ele sabia quantas eram as guerras que estava a comprar na altura da indignação. Elas têm-se traduzido em acesas e violentas discussões, cedências e consensos tirados a ferros depois de negociações intermináveis, para já não falar da sua intolerância ao meu jeito, bem Português por sinal, de realizar tarefas à última da hora, o que o deixa possesso. Para mim tem valido a pena, mas claro que o ditado é velho e diz que “Não há bela sem senão”.

Lisboa, Maio 2011

Isabel Tinoco
Sócia n.º 120